

I. INTRODUÇÃO

Liminar: Sonho de império e império de sonho. *Eduardo Lourenço*

Introdução. *José Augusto Seabra*

Nota filológica preliminar. *Maria Aliete Galhoz e José Augusto Seabra*

II. O TEXTO

Mensagem. Fernando Pessoa (estabelecimento do texto e notas, *José Augusto Seabra*)

Primeira parte: Brasão

I. Os Campos

Primeiro: O dos Castellos

Segundo: O das Quinas

II. Os Castellos

Primeiro: Ulysses

Segundo: Viriato

Terceiro: O Conde D. Henrique

Quarto: D. Tareja

Quinto: D. Affonso Henriques

Sexto: D. Diniz

Septimo (I): D. João o Primeiro

Septimo (II): D. Philippa de Lencastre

III. As Quinas

Primeira: D. Duarte, Rei de Portugal

Segunda: D. Fernando, Infante de Portugal

Terceira: D. Pedro, Regente de Portugal

Quarta: D. João, Infante de Portugal

Quinta: D. Sebastião, Rei de Portugal

IV. A Coroa

Nunalvares Pereira

V. O Timbre

A Cabeça do Grypho: O Infante D. Henrique

Uma Asa do Grypho: D. João o Segundo

A Outra Asa do Grypho: Affonso de Albuquerque

Segunda parte: Mar Portuguez

I. O Infante

II. Horizonte

III. Padrão

IV. O Mostrengo

V. Epitaphio de Bartholomeu Dias

VI. Os Colombos

VII. Occidente

VIII. Fernão de Magalhães

IX. Ascensão de Vasco da Gama

X. Mar Portuguez

XI. A Ultima Nau

XII. Prece

Terceira parte: O Encoberto

I. Os symbols

Primeiro: D. Sebastião

Segundo: O Quinto Império

Terceiro: O Desejado

Quarto: As Ilhas Afortunadas

Quinto: O Encoberto

II. Os Avisos

Primeiro: O Bandarra

Segundo: Antonio Vieira

Terceiro

III. Os Tempos

Primeiro: Noite

Segundo: Tormenta

Terceiro: Calma

Quarto: Antemanhã

Quinto: Nevoeiro

Poemas esotéricos. Fernando Pessoa (estabelecimento do texto e notas, *Maria Aliete Galhoz*)

À Memória do Presidente-Rei Sidonio Paes

[Quinto Império]

Elegia na Sombra

«Azul, ou verde, ou roxo, quando o sol»

Nova Ilusão

Deus

«Sou o phantasma de um rei»

Além-Deus

I. Abysmo

II. Passou

III. A Voz de Deus

IV. A queda

V. Braço sem Corpo brandindo um Gladio

Passos da Cruz

I. «Esqueço-me das horas transviadas»

II. «Ha um poeta em mim que Deus me disse»

III. «Adagas cujas joias velhas galas»

IV. «tocadora de harpa, se eu beijasse»

V. «Tenue, roçando sedas pelas horas,»

VI. «Venho de longe e trago no perfil,»

VII. «Fôsse eu apenas, nao sei onde ou como,»

VIII. «Ignorado ficasse o meu destino»

IX. «Meu coração é um portico partido»

X. «Aconteceu-me do alto do infinito»

XI. «Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela»

XII. «Ela ia, tranquilla pastorinha,»

XIII. «Emissario de um rei desconhecido,»

XIV. «Como uma voz de fonte que cessasse»

«O mundo rue a meu redor, escombros a escombros.»

«Subita mão de algum phantasma occulto»

Abdicação

Episodios / A Mumia

I. «Andei leguas de sombra»

II. «Na sombra Cleopatra jaz morta.»

III. «De quem é o olhar»

IV. «As minhas ansiedades cahem»

V. «Porque abrem as cousas alas para eu passar?»

« curva do horizonte, quem te passa,»

Natal

Poemas dos dois exilios

Gomes Leal

Glosas

O contrasymbolo

Epitaphio desconhecido

«Quem me roubou quem nunca fui e a vida?»

«Deixo ao cego e ao surdo»

«Quanto fui peregrino»

O ultimo sortilegio

Iniciação

«Oscilla o incensario antigo»

«Na sombra do Monte Abiegnio»

«Do valle à montanha,»

«Não meu, não meu é quanto escrevo.»

Porque, ó Sagrado, sobre a minha vida

Porque pesa em meu corpo e minha mente

Eros e Psyche

I. «Sim, farei...; e hora a hora passa o dia...»

II. «Farei talvez um dia um poema meu,»

III. «Socega, coração! Nao desesperes!»

«De além das montanhas,»

- I. «A criança que fui chora na estrada.»
- II. «Dia a dia mudamos para quem»
- III. «Meu Deus! Meu Deus! Quem sou, que desconheço»
- «Sonho sem fim nem fundo.»
- Sup. Inc. [Superior Incognito]
- «No fim do mundo de tudo»
- «Bem sei que ha ilhas lá ao sul de tudo»
- «Sá-Carneiro»
- No tumulto de Christian Rosencreutz

III. CRONOLOGIA

IV. HISTRIA DO TEXTO

Para a história do texto pessoano: dos biografemas à heteronímia. *José Augusto Seabra*
A fortuna editorial pessoana e seus problemas: o caso da poesia. *Maria Aliete Galhoz*

V. LEITURAS DO TEXTO

O título da *Mensagem*. *António Quadros*
O arquitexto da *Mensagem*. *José Augusto Seabra*
A moderna épica portuguesa em *Mensagem*. *José Édil de Lima Alves*
A mensagem messiânica. *Dalila Pereira da Costa*
Mensagem: heráldica e poesia. *Adrien Roig*
Ulysses e a *Mensagem*. *Maria Helena da Rocha Pereira*
A *Mensagem* ou o «espírito da utopia» como paradigma pessoano. *Luís Filipe B. Teixeira*
A ideologia da *Mensagem*. *Onésimo Teotónio Almeida*
Sobre «O mostrengo» de Fernando Pessoa. *Américo da Costa Ramalho*
Mensagem de uma vida. *Teresa Rita Lopes*
Intuição poética e realidade histórica em torno do «Homem do Leme». *José Caro Proença*
O pensamento esotérico de Fernando Pessoa. *Y. K. Centeno*

VI. DOSSIER

Elaboração da obra

Mensagem

- Nota sobre o projecto
- Poema germinal de *Mensagem*
- Anagramatismo do título
- Mudança final do título
- Versões de alguns poemas e de um sub-título
- Provas de páginas
- Maqueta definitiva da capa
- Colofão

Poemas esotéricos

- Ante-textos de «O ultimo sortilégio»
- Ante-textos do ciclo poemático «Além-Deus»
- Ante-textos de «Gomes Leal»
- Original dactilografado de «No tumulto de Christian Rosencreutz»
- Textos sobre o rosicrucianismo
- Manuscrito e dactiloscrito de «A destruição do Templo»

Recepção crítica

- O poeta da *Mensagem* - Um depoimento de um contemporâneo. *Costa Brochado*

VII. BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia selectiva sobre *Mensagem*. *José Blanco*
A dimensão hermética e esotérica do pensamento pessoano: contribuição para uma tábua

bibliográfica. *Luís Filipe B. Teixeira*
Fernando Pessoa colaborador de revistas e jornais. *Clara Rocha*